

# Editorial

Apresentamos a você, caro leitor, o segundo número de 2016 da *Desenredo*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, cujo tema “Leitura e formação no ensino superior” possibilita diferentes abordagens. Os artigos aqui encontrados visam à reflexão sobre a leitura e a constituição do leitor no ensino superior, investigando desde a formação inicial do professor até o espaço ocupado pela literatura, pela linguagem e pela escrita no contexto acadêmico. Aliada a essa reflexão, está a discussão acerca da trajetória leitora, das escolhas e modos de ler do professor e seus caminhos na sociedade contemporânea, considerando que estamos inseridos em um contexto de profundas transformações tecnológicas e culturais, que afetam as relações dos indivíduos. Com essa temática, pretende-se divulgar, em âmbito nacional e internacional, a produção científica resultante de pesquisas que se orientam pela interface entre os estudos linguísticos, os estudos literários e a pedagogia, observando as relações que se estabelecem entre as áreas.

Ângela Balça, Maria da Natividade Pires e Renata Junqueira de Souza, em “Leitura e formação no Ensino Superior – problematização sobre a formação de leitores no Brasil e em Portugal”, apresentam uma discussão sobre o problema da leitura e da formação de leitores no ensino superior, no Brasil e em Portugal, objetivando perceber se esses estudantes são ainda *leitores em construção*.

O artigo “Desafios na formação do licenciando em Letras como leitor e a sua atuação na educação básica”, de Elisa Maria Della-Bona e Milena Ribeiro Martins, a partir de um relato e análise de duas experiências desenvolvidas no Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná, discute a importância da socialização de impressões de leitura e de hipóteses interpretativas em situações didáticas na universidade e na educação básica.

Em “Literatura e formação do pedagogo: caminhos que (ainda) não se cruzam”, Diana M. L. L. Saldanha e Marly Amarilha apresentam uma investigação sobre o ensino de literatura nos cursos de Pedagogia do Brasil, tomando como *corpus* os Projetos Pedagógicos, as Estruturas Curriculares de Cursos de Pedagogia de vinte

---

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v12i2.6681>

e sete universidades federais a partir de um levantamento das disciplinas de literatura ofertadas no Curso de Pedagogia presencial.

Zíla Letícia Pereira Rêgo, em “A literatura infantil e juvenil nos currículos de Letras do Rio Grande do Sul”, analisa a inclusão atual da disciplina de literatura infantil e juvenil (ou sua equivalente) nos cursos de Licenciatura em Letras das instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul. A investigação volta-se para um *corpus* de quarenta e oito currículos e quatorze ementas, analisando aspectos como modalidade de inclusão, carga horária prevista, semestre de oferta e informações sobre o gênero contempladas nos documentos, o que permite refletir sobre as forças que atuam no sentido de garantir a oferta ou permitir a exclusão do gênero nos cursos de formação de professores.

Em “Importância da leitura na formação de estudantes competentes – estudo de caso da província de Uíge, Angola”, Célia Oliveira apresenta a importância das atividades de leitura na aquisição de uma língua, a partir do conhecimento dos hábitos de leitura dos professores do ensino primário, do ensino médio e do ensino secundário na província do Uíge, analisando a forma como as atividades de leitura são trabalhadas em sala de aula e apresentando algumas estratégias de promoção da leitura na província do Uíge.

Daniela Maria Segabinazzi, no artigo “A Licenciatura em Letras: um espaço para formar (professores) leitores?”, apresenta os problemas e desafios que se constata na/para a formação leitora dos professores de Português e Literatura e dos discentes da Licenciatura em Letras, demonstrando que a denominada “crise da leitura”, originada por volta dos anos 70, do século XX, tem se agravado na formação dos professores, que deveriam ensinar a leitura na educação básica, especialmente a leitura literária.

No artigo “A formação do leitor no ensino superior: trajetórias de motivação para a leitura”, Dulce Melão aborda a motivação para a leitura dos estudantes do ensino superior, encarando-a enquanto constructo multidimensional. A pesquisa, realizada numa instituição de ensino superior politécnico do centro de Portugal com uma turma do curso de Educação Básica (3º ano), permitiu compreender a necessidade de realizar programas de formação que possam promover a motivação para a leitura dos estudantes futuros profissionais da Educação, de modo que tal possa vir a repercutir-se no seu futuro público.

Em “Conhecimento metalinguístico em uma perspectiva (meta)cognitiva – letramento linguístico acadêmico da/o estudante universitária/o”, Fabiana Esteves Neves investiga a dificuldade que estudantes universitárias/os apresentam de relacionar conceitos e fenômenos, tanto na leitura quanto na escrita de textos acadêmicos. Foca, assim, o letramento linguístico acadêmico de estudantes universitários, na

perspectiva da processualidade, à luz de conceitos da (meta)cognição, especialmente o gerenciamento metalinguístico.

Rodrigo Albuquerque, no artigo “Formação da competência leitora no ensino superior: uma prática de leitura analítico-reflexiva da coerência textual em artigo científico”, traz à tona a análise textual, realizada por estudantes de graduação, por meio da aplicação de conceitos teóricos relativos à coerência textual na leitura analítico-reflexiva de um artigo científico, em busca pela formação da competência leitora. Para tanto, a pesquisa inscreve-se na agenda dos estudos sociointeracionais, em interface com a Cognição Social e com a Linguística do Texto, e se situa, metodologicamente, na Análise de Discurso.

O estudo de Charles Albuquerque Ponte e José Carlos Felix, intitulado “O ensino de literaturas de língua inglesa na universidade: uma reflexão avaliativa”, partindo do conceito adorniano de semiformação [*halbbildung*], propõe fomentar uma discussão reflexiva acerca dos três métodos mais comuns para a organização curricular e o ensino de Literaturas de Língua Inglesa no ensino superior brasileiro: o histórico, o baseado em gêneros literários e o temático, com a intenção aqui não de vaticinar um dos métodos como ideal, mas equalizá-los para que se possa direcionar uma escolha informada aos Cursos de Letras em processo de reformular seus currículos.

Fabiane Verardi Burlamaque e Naiane Menta apresentam, no artigo “A formação do professor de língua espanhola”, a trajetória leitora de acadêmicos iniciantes e finalistas do curso de Letras, da Universidade de Passo Fundo. Abordam-se aspectos da trajetória leitora dos participantes, com o objetivo de observar o processo de formação do leitor, social e academicamente. A pesquisa, diagnóstica e qualitativo-investigativa, foi composta por um estudo bibliográfico e de campo, com aplicação de questionários. Assim, foi possível traçar um perfil que permitiu identificar os mediadores de leitura, os locais preferidos para leitura, como se sentem como futuros mediadores, que contato tiveram com a literatura hispânica e que experiências com livros ou outros suportes marcaram a infância, a adolescência e o processo acadêmico.

Em “Leitura do texto literário: fundamentos teóricos e justificativa para sua prática”, Ernani Mugge, Juracy Saraiva e Tatiane Kaspari discutem o tratamento dispensado ao texto literário e os desdobramentos do ato de ler, tanto na esfera pessoal quanto social, valendo-se dos preceitos da Estética da Recepção, que acentuam o protagonismo do leitor no processo de leitura, conferindo a ela uma dimensão libertadora e crítica. Esse posicionamento justifica a presença do texto literário no espaço acadêmico, onde se privilegia a formação do indivíduo. Garantindo aos alunos o acesso ao patrimônio literário, que lhes confere a sensação de pertencimento a um povo e a um país, o professor de nível superior assume o compromisso

de auxiliar os estudantes a compreenderem sua realidade, além de contribuir para sua humanização.

No último artigo deste número, “Histórias de quem ensina: as mediações e as experiências de leitura na formação do professor”, Cyntia Graziella G. S. Giroto e Elianeth Dias K. Hernandez cotejam os estudos da literatura, da leitura e do ensino com base nos pressupostos da teoria histórico-cultural, bem como da teoria bakhtiniana com as experiências de leitura vivenciadas por professores da Educação Básica durante seu percurso acadêmico e profissional, com a intenção de identificar quais vivências marcaram a constituição desses sujeitos, como leitores e como professores responsáveis pelo ensino de Língua Portuguesa, desde o início da escolarização, na Educação Infantil, até o final da Licenciatura.

Como referimos anteriormente, os treze artigos que compõem este número da *Desenredo* contribuem, cada um a seu modo, para a reflexão acerca da questão da Leitura e da formação no ensino superior. Assim, agradecemos aos professores que contribuíram com nosso trabalho, oferecendo a nosso leitor textos de qualidade, com profundidade tanto teórica quanto analítica.

As organizadoras

Cyntia Graziella G. S. Giroto  
Fabiane Verardi Burlamaque  
Maria Amélia Dalvi  
Renata Junqueira de Souza